

Castel Gandolfo, 8 de dezembro de 1996

Chiara aos focolarinos: **Maria, Mater Unitatis**

Passando, em breve síntese, a história do Movimento no que se refere a Maria, podemos ver melhor quem é Maria para nós.

Desde os primeiros tempos, mesmo numa época que parecia deixar o Espírito Santo acentuar quase que exclusivamente Jesus e seu Evangelho, ela se apresentou, embora timidamente, para logo nos revelar a sua relação com a unidade.

Eis alguns exemplos.

Em 1947, escrevi:

«Estou convicta de que é Maria que quer a Unidade. Ela: *Mater unitatis!*

Ela conhece Satanás, as suas bajulações, os seus enganos, as suas armadilhas, e chama os seus filhos a se unirem, a se darem a mão no percurso do Caminho do Amor!»<sup>1</sup>.

E ainda em 1947:

«Nossa Senhora nos quer unidas no caminho! Ela sabe que 'onde dois ou mais' se unem no santo nome do seu Filho, Ele está no meio deles! E onde está Jesus, todos os perigos se dispersam e os obstáculos se dissipam... Vence tudo porque é Amor!»<sup>2</sup>.

Mas ela se manifestou em todo o seu esplendor, no palco de nossa alma, mais tarde, alta na proporção de quanto se abaixara, grande em proporção de quanto se anulara.

Foi em 1949, quando, reunidas nas montanhas, parece que o Senhor esboçasse em nossas mentes a Obra que deveria nascer.

Entendemos que, por meio dela, Maria queria, de algum modo, voltar à terra.

E foi tão forte essa sensação que, admirando em Maria uma beleza única e pensando nela e vendo-a sozinha, pois ao lado dela não havia filhos de tal Mãe, a não ser Jesus, sentimos o impulso a lhe sugerir que constituísse na terra uma família de filhos e filhas, todos outra Maria.

Antes, havíamos pedido a Jesus Eucaristia que fosse Ele a nos confiar, a nos "consagrar", como Ele sabe fazer, a Maria. Havíamos compreendido que este ato não fora apenas uma expressão de devoção, sem um conteúdo verdadeiro, mas que aquela "consagração" havia surtido alguma coisa.

Tivemos a impressão de que Maria nos revestisse com sua qualidade de imaculada.

Parecia realizar-se talvez, para o nosso pequeno grupo, o que diz Montfort quando fala das maravilhas, sobretudo as interiores, que Maria opera secretamente nas almas. Escreve ele: «... o dom principal que as almas adquirem é a atuação aqui na terra da vida de Maria na alma, de modo que não é mais a alma que vive, mas Maria nela»<sup>3</sup>.

Na prática, pareceu que aquilo que um dia Paulo VI pediu: «... ensina-nos o que já sabemos; ...a ser imaculados como tu és»<sup>4</sup>, se tivesse tornado uma realidade.

Sentimo-nos filhos queridos de Maria e sentimos pela primeira vez – de uma maneira que jamais esqueceremos – Maria nossa mãe.

Anos mais tarde, um episódio, também conhecido, confirmou tudo isso. E o descrevi assim:

«Entre na igreja um dia e, com o coração cheio de confiança, perguntei-lhe: 'Por que quiseste permanecer na terra, em todos os pontos da Terra, na dulcíssima Eucaristia, e não encontraste um modo, Tu que és Deus, de trazer e deixar também Maria, a Mãe de todos nós que peregrinamos?」

No silêncio, parecia responder: “Não a trouxe porque quero revê-la em ti”»<sup>5</sup>.

Ser outra Maria, uma pequena Maria, que na Mãe encontra o seu dever-ser e em si encontra o poder-ser Maria.

Mas ser mãe como Maria significa ter a possibilidade de imitá-la na sua maternidade espiritual (que se torna paternidade espiritual para os homens); maternidade, que plasma as pessoas confiadas a nós, não só para torná-las belas e santas, mas para, além de uni-las a Deus, uni-las entre si.

Maria é Mãe desse modo. É *Mater Unitatis*.

(Publicado em Chiara Lubich, *Um novo caminho*, Cidade Nova, 2004)

---

<sup>1</sup> *Carta*, 6.9.1947.

<sup>2</sup> Outra *Carta*, 6.9.1947, cit. in J.M. Povilus, *Gesù in mezzo nel pensiero di Chiara Lubich*, Roma 1981, p. 144.

<sup>3</sup> L.G. Montfort, *O Segredo de Maria*, 55.

<sup>4</sup> *Discurso ai fedeli*, 25.10.1969, in *Insegnamenti di Paolo VI*, VII, Tipografia Poliglotta Vaticana 1969, pp. 685-688.

<sup>5</sup> Ch. Lubich, *Meditações*, in *Escritos Espirituais/1*, São Paulo 1983 p. 43.